

## MUDANÇA DE PARADIGMA

**Isa Maria Freire**  
Doutora em Ciência da Informação  
Pesquisadora do IBICT

“Desde que começaram a ser publicadas, no século XVII, as revistas científicas passaram a desempenhar importante papel no processo de comunicação da ciência.”

Com essas palavras Stumpf (1996) inicia seu texto no fascículo comemorativo dos 25 anos de publicação ininterrupta da revista *Ciência da Informação*, publicada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia desde 1971. Neste mesmo número, Mostafa (1996) convida-nos a uma reflexão sobre ciência e publicações científicas como fenômenos sociais tendo em comum “o crescimento exponencial e o correlato da dispersão”. Ambas emergem e evoluem historicamente imbricadas, como dois lados da mesma moeda do conhecimento que desde então circula “nas asas da informação”, como interpreta Freire (2004).

Sem dúvida as revistas acrescentaram um valor objetivo à comunicação científica, tornando-se, nas palavras de Valerio (1994), o “espelho da ciência”. Elas são responsáveis pela “explosão da informação” que ocorreu na sociedade ocidental, nos anos 1950, e desde então não param de crescer. Em artigo publicado no final de 2005, Pinheiro; Brascher; Souza informam ter identificado no site do International Serial Standard Number ([www.issn.org:8080/pub](http://www.issn.org:8080/pub)) um total de 1.176.459 revistas registradas, “incluindo as de divulgação, as científicas e de outra natureza, bem como as eletrônicas”. Nessa base de dados, a revista *Biblionline*, publicada pela Universidade Federal da Paraíba, está registrada com o número 1809-4775.

No Editorial do n.1 do v.1 da *Biblionline*, em meados de 2005, Pinheiro narra que a revista surgiu a partir da “idéia de se criar um veículo de comunicação para socializar o conhecimento produzido no âmbito do Curso [de Biblioteconomia da UFPB,] apresentando a produção acadêmica dos docentes e discentes ...”. A professora Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, batizou-a como *Biblionline* e coordenou o trabalho de produção do primeiro fascículo. Agora, por ocasião da publicação do n.2 do v.3, podemos dizer que a semente plantada no território comum das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Museologia, deu frutos começa a consolidar sua presença no campo científico brasileiro.

Ademais, como esclarece Pinheiro (2005), a revista expressa “uma determinada concepção de Universidade que trilha um caminho no qual o ensino, pesquisa e a extensão são indissociáveis. ... Comprova que ... há vontade coletiva de se continuar ... buscando novos modelos de participação e educação”. Em especial, como destaca Paiva (2005), considerando que as revistas científicas tendem a priorizar conteúdos originários dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a *Biblionline* “é um espaço privilegiado para o ensino de graduação”. O n.1 do v.2 da revista provou o acerto da decisão de publicar a revista: com a publicação de relato de trabalho de conclusão de curso (TCC) de Biblioteconomia na Universidade Estadual de Santa Catarina (UESC), começava a se realizar o objetivo de “divulgar TCCs em nível nacional”, como ressalta Ramalho (2006). Foi assim que o n.1 do v.3, de 2007 publicou, além

das contribuições locais, artigos oriundos das Universidades Federais de Alagoas e da Bahia, bem como da Universidade Estadual Paulista. O que mostra que sonho que se sonha junto, embalado pelo esforço coletivo, pode se tornar realidade.

A realidade é que a *Biblionline* completa seu volume 3, neste final de 2007, realizando algumas das expectativas criadas ao longo do seu caminho — ampliar os limites geográficos e institucionais, incrementar o compartilhamento e a parceria no campo científico da informação. Neste fascículo estão sendo publicados autores das Universidades Federais Fluminense (RJ), de São Carlos (SP) e de Minas Gerais, da USP de Ribeirão Preto e — como não poderia deixar de ser — da UFPB.

A revista ampliou sua abrangência acadêmica a partir deste número: foram incluídos, além de trabalhos de conclusão de cursos de graduação, aqueles resultantes de programas de iniciação científica, monitoria e extensão. A revista também está aberta para artigos resultantes de comunicações apresentadas em eventos científicos e TCCs de cursos de especialização, oferecendo decisiva contribuição no sentido de revelar a produção escondida na “literatura cinzenta”<sup>1</sup>.

A qualidade dos artigos, entretanto, mantém a excelência de sempre e os temas permanecem pertinentes, interessantes e provocativos para o campo da informação. Senão, vejamos o que nos aguarda neste fascículo:

- Acesso à informação e educação ambiental;
- Gestão da informação em ambientes virtuais;
- Gestão do arquivo permanente do DBD/CCSA/UFPB;
- Disseminação da produção científica no CCSA/UFPB;
- Classificação, Indexação e análise de documentos;
- Elaboração de produto de informação e formação de leitores em biblioteca escolar;
- Estudos de necessidades, busca e uso de informação em diferentes grupos de usuários.
- Histórias em quadrinhos

Se o conhecimento viaja nas “asas da informação”, temos, neste número da *Biblionline* tapetes voadores que nos levarão a tesouros escondidos no território comum das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Museologia, no Brasil.

Então, vamos seguir juntos nessa viagem e, como recomenda Paiva (2006), “fazer acontecer”.

## REFERÊNCIAS

AUTRAN, M. de M.M. Quando o “monstro” se torna público. *Biblionline*, v.3, n.1, 2007.  
FREIRE, I.M. O desafio da inclusão digital. *Transinformação*, v.16, n.2, 2004.

---

<sup>1</sup> Literatura de divulgação restrita e de difícil acesso que, conforme Poblacion: Noronha; Currás (1994), “independe da formalização exigida para apresentação dos documentos convencionais”.

MOSTAFA, S.P. Ciência da informação: uma ciência, uma revista. **Ciência da Informação**, v.25, n.3, 1996.

PAIVA, E.B. Editorial. **Biblionline**, v.1, n.2, 2005.

PINHEIRO, E.G. De leitor para leitores... **Biblionline**, v.1, n.1, 2005. Editorial.

PINHEIRO, L.V.R.; BRASCHER, M.; BURNIER, S. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. **Ciência da Informação**, v.34, n.3, 2005.

POBLACION, D.A; NORONHA, D.P.; CURRÁS, E. Literatura cinzenta versus literatura branca: transição dos autores das comunicações dos eventos para produtores de artigos. **Ciência da Informação**, v.25, n.2, 1995.

RAMALHO, F.A. Editorial. **Biblionline**, v.2, n.1, 2006.

STUMPF, I.R. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, v.25, n.3, 1996.

VALERIO, P. M. **Espelho da ciência; avaliação do programa setorial de publicações em Ciência e Tecnologia da FINEP**. Rio de Janeiro; Brasília: FINEP; IBICT, 1994.